



## INTERPELAÇÃO ESCRITA

Os moradores, as escolas e as associações juvenis de Ká Hó já há vários anos que apresentam queixas sobre as cinzas volantes naquela zona, no entanto, não se vêem quaisquer melhorias. E, há dias, verificou-se novamente o fenómeno das marés vermelhas. Ficamos tristes quando olhamos para a paisagem naquela zona, “no passado era bela e verde, e hoje só se vê areia e cascalho”.

Segundo o relatório do Governo, as principais fontes fixas de poluição são as indústrias químicas e farmacêuticas, as caldeiras, a indústria cimenteira, os depósitos de combustíveis, as centrais térmicas, a Central Incineradora de Resíduos Sólidos e as estações de tratamento de águas residuais, entre outros. As medidas anti-poluição do ar adoptadas pela maior parte das referidas instalações são antiquadas, uma vez que a emissão de poluentes por parte destas ocupa cerca de 60% da totalidade das emissões de poluentes em Macau, para além disso, e quase todas elas estão localizadas em Coloane e em Ká Hó.

Em finais do ano passado, a Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental (DSPA) convocou uma reunião de trabalho interdepartamental e urgente, para a qual convidou o Gabinete para o Desenvolvimento de Infra-estruturas (GDI), a Direcção dos Serviços de Economia (DSE), o Corpo de Polícia de Segurança Pública (CPSP), a Direcção dos Serviços para os Assuntos de Tráfego (DSAT) e o Instituto para os Assuntos Cívicos e



(TRADUÇÃO)

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

Municipais (IACM), com vista a discutir uma solução para o problema de poluição das instalações industriais espalhadas pela zona de Ká Hó. Os referidos serviços públicos chegaram a um consenso e comprometeram-se, no âmbito das suas funções, a reforçar o acompanhamento e tratamento dos problemas seguintes: emissão de poluentes por parte das referidas instalações industriais, obras de construção, obras de reparação e manutenção das vias, sobrecarga de veículos, cascalho espalhado pelas vias públicas e gestão do trânsito no decorrer da reparação das vias, entre outros assuntos, no sentido de assim se proceder a uma fiscalização conjunta e a melhorar a situação da poluição e do trânsito na zona de Ká Hó. Porém, segundo os moradores, não se registaram quaisquer melhorias.

Perante estes problemas que têm implicações para a vida e saúde dos moradores de Coloane e de Ká Hó, tanto estes como as escolas e as associações juvenis daquela zona sentem-se desamparados, pois apesar de terem apresentado várias queixas ao longo dos anos, ainda não viram nenhum resultado. Coloane é considerada o “pulmão” da cidade, mas passou a ser uma zona onde o ar e o ambiente em geral são mais poluídos. As autoridades e os serviços responsáveis pela protecção ambiental devem prestar elevada atenção ao desenvolvimento contínuo ao nível da protecção ambiental e ecológica.

Sendo assim, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Depois da reunião interdepartamental realizada há cerca de um mês, a



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

DSPA afirmou que tinha exigido às referidas indústrias e às empresas de construção que tomassem medidas eficazes e preventivas para controlo da poluição; e quanto à concessionária que tem a exploração exclusiva da limpeza, exigiu-lhe que reforçasse a limpeza e deitasse água nas vias afectadas e ainda que instalasse, nos pontos sensíveis, monitores para testes online das partículas inaláveis em suspensão, PM10 e PM2.5; em relação à sobrecarga de veículos e ao cascalho espalhado nas vias públicas, o CPSP e o IACM têm vindo a destacar trabalhadores para a respectiva fiscalização; o GDI exigiu à empresa responsável pela empreitada que tomasse medidas eficazes no sentido de reduzir o levantamento de pó e o ruído; o IACM vai destacar trabalhadores para a reparação e manutenção das estradas; e a DSE exigiu à cimenteira que tomasse medidas mais adequadas de controlo do levantamento de pó e poeiras. Parece que os diversos serviços também adoptaram diversas “medidas eficazes”. Quais foram os resultados alcançados? Conseguiram satisfazer as exigências da população?

2. Na verdade, a poluição em Coloane e em Ká Hó deve-se ao facto de não existirem em Macau critérios para o controlo das emissões produzidas pelas principais fontes de poluição do ar, tais como as instalações industriais da indústria cimenteira e a central térmica, entre outras. A proposta de “Elaboração das normas que regulam os níveis de emissão das principais fontes fixas de poluição do ar e melhoria do seu regime de fiscalização em Macau”, cuja consulta pública está em curso, pode ser o



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

fundamento legal para o controlo da poluição do ar e da emissão de gases, porém, desde a criação da DSPA, em 2009, que os respectivos trabalhos legislativos têm sido lentos. Considerando que se trata de uma matéria que tem a ver com o ambiente e que diz respeito a toda a população, deve ser tratada com a devida urgência. A DSPA vai fixar uma calendarização para o desenvolvimento dos respectivos trabalhos? Há quem entenda que as normas que regulam os níveis de emissão das principais fontes fixas de poluição do ar deveriam ser mais rigorosas, mas os critérios propostos no referido texto de consulta são equiparados aos da China e menos rigorosos do que os de Hong Kong e Taiwan, situação esta que não teve em conta o facto de Macau ser uma terra muito povoada e de ser pouca a distância entre as fontes de poluição e as comunidades. Qual é a resposta das autoridades em relação a este fenómeno?

3. Coloane é o “pulmão” da cidade de Macau, mas é também a zona onde se concentram as instalações industriais que produzem mais poluição. E é também em Coloane que se encontram as “zonas naturais e ecológicas protegidas”, não será isto uma contradição? Não será necessário introduzir ajustamentos nos planos futuros?

24 de Fevereiro de 2014.

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,**

**Chan Meng Kam**